

MAIS UM "EQUÍVOCO" DO GOLDMAN

A tabela I mostra o salário real médio do professor assistente doutor (MS-3) em RDIDP, desde 1971 foi adotado como índice deflator o ICV do DIEESE.

ANO	SALÁRIO REAL MÉDIO	GOVERNO
1971	109,8	
1972	108,5	LAUDO NATEL
1973	129,5	
1974	118,1	
1975	138,9	
1976	129,7	PAULO EGÍDIO
1977	110,5	
1978	123,6	
1979	109,1	
1980	91,4	PAULO MALUF
1981	100,2	
1982	91,3	
1983	76,7	
1984	76,7	FRANCO MONTORO
1985	82,8	
1986	91,7	
1987	79,1	ORESTES QUÉRCIA
1988	72,5	

Nestes 21 meses de GOVERNO QUÉRCIA observamos um arrocho salarial com a queda do salário real médio, contrariando o que disse o Secretário GOLDMAN em artigo publicado no jornal O ESTADO DE SÃO PAULO de 24/nov./88.

Outro fato curioso no artigo do senhor secretário é que o mesmo quando calculou o salário médio real do ano, somou os 12 salários mais o 13º salário e o resultado dividiu por 12, o que mostra que o secretário "DESCONHECE" regras básicas de aritmética.

**PARTICIPE DOS GRUPOS DE TRABALHO.
VAMOS APROFUNDAR NOSSO CONHECIMENTO SOBRE A UNICAMP.
SOS-UNIVERSIDADE EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA PAULISTA,
CONTRA O DESCASO E INSENSIBILIDADE DO GOVERNO QUÉRCIA.**



HOJE - DIA ESTADUAL
DE PARALIZAÇÃO

unicamp

BOLETIM Nº 55/88
30/NOVEMBRO/88

ASSEMBLEIA GERAL DA ADUNICAMP

HOJE - 14:00 hs APEU III

SOS UNIVERSIDADE e a AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

O governador QUÉRCIA criou uma comissão composta de reitor e secretários de estado para apresentar propostas que visem a aplicação do disposto no art.207 da constituição federal, que prevê a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades. Essa atitude do GOVERNO, no momento em que se discute a campanha salarial das universidades cumpre o objetivo de DESVIAR NOSSA ATENÇÃO da QUESTÃO FUNDAMENTAL que é a definição da política salarial e o compromisso do ESTADO com a educação e a universidade.

A discussão sobre autonomia universitária é antiga no movimento docente e foi conquistada com muita luta na atual constituição. Mas os estudos que visem sua implantação devem não apenas ser acompanhada com todo cuidado como também prever a inclusão, no texto da CONSTITUIÇÃO ESTADUAL, de dispositivo que garanta o compromisso do estado para com a universidade, via percentual fixo ou outra medida semelhante.

Está claro para todos nós que essa atitude apressada do GOVERNO DO ESTADO, fixando um prazo exiguo para a apresentação de propostas, revela a intenção de jogar sob responsabilidade de cada universidade a concessão de reajustes salariais conforme disponibilidade interna, eliminando, assim, as campanhas salariais levadas a efeito com o GOVERNO DO ESTADO.

Esta autonomia nós não queremos, inclusive por que ela pode apresentar um passo no sentido da privatização das universidades públicas ou transformá-las em fundações caracterizando o descompromisso do ESTADO e a busca de alternativas de complementação salarial via convênios e outras formas de prestação de serviços. Este caminho, sem sombra de dúvida, NÃO INTERESSA à UNICAMP e às universidades em geral, na medida em que compromete os fins e objetivos da UNIVERSIDADE, submetendo-a aos interesses imediatos das fontes financiadoras, além de criar discriminações salariais via complementação salarial.

É portanto, com muito cuidado que a ADUNICAMP acompanha esses estudos, inclusive participando da comissão ao nível da universidade em conjunto com os DIRETORES E REPRESENTANTES DOCENTES do CON-SU. Nesse sentido, estamos encaminhando como atividade prioritária para os grupos de trabalho do SOS UNIVERSIDADE, o estudo aprofundado dessa situação e um estudo da situação atual da UNICAMP no que diz respeito à dotação orçamentária, estrutura administrativa e acadêmica, situação funcional entre outras.

Os diferentes GTs do SOS UNIVERSIDADE estão estruturados da seguinte maneira:

GT - **conheça a UNICAMP**
componentes: D'Avanzo (IQ), Márcio (FEE), Lobão (IG), Negrão (IG) e Paulo (IMECC)
proposta de ação: conhecer a estrutura administrativa
conhecer a dotação orçamentária
conhecer pessoal contratado e regimes de trabalho.

GT - **Ação legislativa contitucional**
componentes: Emilia (FEL), Cietto (FCM), Lacordaire (FCM) e Ortega (FEA)
proposta de ação: estudos dos elementos para a autonomia universitária a nível de constituição federal
análise das propostas de regimento interno para a constituinte estadual
estudo dos títulos e capítulos da constituição federal visando subsídio para a constituinte estadual
propostas de leis ordinárias e complementares da constituição
organização de lobby

GT - **contatos externos**
componentes: Folledo (IMECC) e Suzy (IEL)
proposta de ação: informar a população em termos adequados para cada grupo de receptores sobre a situação e importância da universidade
publicar todo e qualquer artigo de professor da UNICAMP com o símbolo SOS UNIVERSIDADE
mandar cartas pedindo apoio de entidades e universidades
promover debates com os mais variados setores da sociedade
promover feiras na periferia com espetáculo misto (tipo UAP + espetáculos artísticos)

Acreditamos que em cada unidade surjam muitas idéias diferentes. Solicitamos que, uma vez discutida a intenção de informar e mobilizar a opinião pública, todas as idéias sejam anotadas, juntamente com o nome dos colegas que queiram implementá-las e que sejam encaminhadas para o SOS UNIVERSIDADE.

SINDICALIZAÇÃO TRANSFORMAR A ADUNICAMP EM SINDICATO

Pela nova constituição, os funcionários públicos podem sindicalizar-se. Os professores da UNICAMP não avançaram ainda na discussão da melhor forma de efetivar esse direito. Todavia, a **sindicalização imediata** pode trazer benefícios para a categoria já em Janeiro. Nesse sentido, propomos para para a assembléia de hoje (30/11):

1. Convocação de uma ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE para votarmos em urna, modificações no ESTATUTO da ADUNICAMP no sentido de transformá-lo em sindicato;
2. Continuação das discussões, inclusive através de seminários, congressos, para chegarmos à melhor forma de sindicato;
3. Colocação, nas disposições transitórias do estatuto, uma revisão estatutária para dentro de um ano a fim de incorporar os resultados dessas discussões, que podem incluir como alternativas: Sindicato de Docentes da UNICAMP, Sindicato dos Trabalhadores da UNICAMP, Sindicato dos Docentes das Universidades Estaduais Paulistas, Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Estaduais Paulistas, ANDES - Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Universidades, Sindicato dos Professores Universitários de Campinas, etc.

PARA CONTINUAR A LUTA...VAMOS DISCUTIR:

- . CAMPANHA SALARIAL
- . SOS UNIVERSIDADE
- . AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA
- . SINDICALIZAÇÃO

Conforme informamos em boletim anterior, o GOVERNO DO ESTADO não avançou qualquer proposta de reajuste ou de política salarial na reunião da **Comissão específica das universidades**. As associações insistiram com o Secretário GOLDMAN no sentido de que seja apresentada proposta concreta na reunião do próximo dia 02 de Dezembro. O prazo dado pelas associações para a finalização dos estudos e apresentação de propostas é dia 09 de Dezembro. Neste sentido, devemos analisar a possibilidade de um **DIA DE MOBILIZAÇÃO** logo após o dia 09 para análise da proposta final do GOVERNO DO ESTADO e avaliação dos rumos do movimento. Reproduzimos, abaixo, a síntese da reunião com o GOVERNO DO ESTADO e que nos dá uma idéia das intenções do governo com relação às nossas reivindicações:

- 1º O GOVERNO DO ESTADO NÃO TEM CONDIÇÕES DE DEFINIR ÍNDICES DE REAJUSTE ANTES DA DEFINIÇÃO, A NÍVEL FEDERAL, DA QUESTÃO DA ROLAGEM DA DÍVIDA DOS ESTADOS;
- 2º A DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DE JANEIRO ESTÁ ESTREITAMENTE VINCULADA À DEFINIÇÃO DA POLÍTICA DE REAJUSTE A VIGORAR A PARTIR DE FEVEREIRO, PARA O CONJUNTO DO FUNCIONALISMO (Comissão Paritária);
- 3º HÁ UMA DISPOSIÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO EM DISCUTIR AS PERDAS SALARIAIS DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS. O ENTENDIMENTO DO GOVERNO É DE QUE A RECOMPOSIÇÃO DAS PERDAS DEVE SE DAR PELA MÉDIA DOS SALÁRIOS, ENQUANTO AS ASSOCIAÇÕES DEFENDEM A RECOMPOSIÇÃO AOS NÍVEIS DE JANEIRO/87 (PELO PICO e NÃO PELA MÉDIA);
- 4º HÁ CONSENSO DE QUE A FORMA DE REAJUSTE SERÁ MENSAL. A QUESTÃO FUNDAMENTAL É: QUAL O ÍNDICE? REITORES E ASSOCIAÇÕES ENTENDEM QUE DEVE RECOMPOR AS PERDAS COM A INFLAÇÃO: GOVERNO É RETICENTE NA INDEXAÇÃO E CONSIDERA QUE DEVE SER ANALISADA A MASSA SALARIAL ANTES DE DEFINIR ÍNDICE DE MENSALIDADE.
- 5º PARA O GOVERNO, É IMPORTANTE NESTE MOMENTO, DISCUTIR AS PERDAS SALARIAIS, SUA RECOMPOSIÇÃO E DISCUTIR NOSSOS SALÁRIOS COMPARANDO-OS AOS SALÁRIOS DE MERCADO(!).
- 6º NOVA REUNIÃO DA COMISSÃO DIA 02.12.



UNICAMP-USP-UNESP

FSP, 29/11/88 ... De qual-
quer jeito, a reforma do secretaria-
do já tomou conta do Palácio dos
Bandeirantes e atingiu até Alberto
Goldman, secretário de Coordena-
ção de Programas e um dos princi-
pais auxiliares de Quércia.
Há amigos de Quércia que pedem
a cabeça de Goldman, por entende-
rem que ele não teve um bom
desempenho nas últimas greves do
funcionalismo. Goldman, apesar
disso, deve ser preservado. Não é o